



**PROJETO LINGUAGEM DO MOVIMENTO E EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

**MOVEMENT LANGUAGE PROJECT AND PHYSICAL EDUCATION IN EARLY
CHILDHOOD EDUCATION**

**PROYECTO LENGUAJE DEL MOVIMIENTO Y EDUCACIÓN FÍSICA EN LA
EDUCACIÓN INFANTIL**

HARBS, Marília

marilia.harbs@hotmail.com

FURB – Universidade Regional de Blumenau

<http://orcid.org/0000-0003-4221-8297>

FONTES, Patrícia Neto

patriciafontes@furb.br

FURB – Universidade Regional de Blumenau

<http://orcid.org/0000-0003-2903-328X>

SANTOS, Maristela Pitz dos

prazerdeler@hotmail.com

CEI EDGAR SASSE– Prefeitura Municipal de Blumenau

<http://orcid.org/0000-0002-2507-8432>

RESUMO: A partir da crescente discussão do papel da Educação Física e de sua organização didático-pedagógica na Educação Infantil, este estudo tem como objetivo discutir, a partir da produção acadêmica na área da Educação Física na Educação Infantil, o Projeto Linguagem do Movimento do município de Blumenau - SC. A pesquisa é do tipo bibliográfica, tendo sido realizada análise documental. O citado projeto se fundamenta na psicomotricidade como uma forma auxiliadora da aprendizagem. O brincar é compreendido a partir de um viés pedagógico, visando o desenvolvimento de habilidades de aspecto psicomotor. Destaca-se a necessidade de compreender as crianças como detentoras de uma cultura própria, tendo a Educação Física o propósito de propiciar uma cultura corporal de movimento que não se pautasse unicamente no desenvolvimento motor.

Palavras-chave: Educação Física. Educação Infantil. Projeto Linguagem do Movimento.

ABSTRACT: Since the growing discussion about the role of Physical Education and its didactic pedagogical organization in Early Childhood Education, this study aims to discuss from the academic production in the area of Physical Education in Early Childhood Education, the Movement Language Project in the city of Blumenau - SC. The research is of the bibliographic type, having been carried through documentary

analysis. The aforementioned project is based on psychomotricity as an aiding form of learning. Playing is described from a pedagogical and directed bias, aiming the development of psychomotor aspect skills. It is important to emphasize the need to understand the children as owners of a culture of their own, with Physical Education aiming to provide a body culture of movement that is not only based on motor development.

Keywords: Physical Education. Child education. Movement Language Project.

RESUMEN: A partir de la creciente discusión del papel de la Educación Física y de su organización didáctico-pedagógica en la Educación Infantil, este estudio tiene como objetivo discutir, desde la producción académica en el área de la Educación Física en la Educación Infantil, el Proyecto Lenguaje del Movimiento, en el municipio de Blumenau - SC. La investigación es de tipo bibliográfico, habiéndose realizado mediante análisis documental. El proyecto antes mencionado se basa en la psicomotricidad como una forma auxiliar en el aprendizaje. El juego se describe a partir de un sesgo pedagógico y dirigido, buscando el desarrollo de habilidades de aspecto psicomotor. Se destaca la necesidad de comprender a los niños como poseedores de una cultura propia, teniendo la Educación Física el propósito de propiciar una cultura corporal de movimiento que no se pauta únicamente en el desarrollo motor.

Palabras-clave: Educación Física. Educación Infantil. Proyecto Lenguaje del Movimiento.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Infantil é um assunto muito presente em debates acadêmicos e produções científicas de diferentes áreas do conhecimento, como Pedagogia, Psicologia, Sociologia e, mais recentemente, também a Educação Física. Esta última disciplina busca discutir e ampliar conhecimentos sobre sua inserção na 1ª etapa da Educação Básica.

Na constituição de 1988 a Educação Infantil (creches e pré-escolas) se consolida como direito da criança à educação e, com a promulgação da LDB 9394/96, esta etapa educativa passa a fazer parte da Educação Básica, juntamente com o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. Neste período, o que era um direito da mãe trabalhadora (ter onde deixar o filho para poder trabalhar) passou a ser um direito da criança afirmado no texto da lei: “A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.” (BRASIL, 1996, art. 29). Desta forma, na Educação Infantil, passa a coexistir uma ação conjunta entre a educação e o cuidado.



Com esta incorporação da Educação Infantil na Educação Básica, a Educação Física passa a ser um componente curricular obrigatório desta etapa educativa, integrada à proposta pedagógica de cada instituição. Com isso, emerge a necessidade de aprofundamento no assunto, bem como o número de estudos e formações de professores direcionados a essa etapa educativa.

Garanhani (2006) afirma ser desafiador o papel da Educação Física na Educação Infantil, devido ao modo como essa etapa educativa foi historicamente organizada e como vem se organizando nos dias de hoje. Isto porque, nesta etapa, o conhecimento é organizado de forma diferente se comparada aos outros níveis educativos, já que o cuidado é uma característica associada à educação.

A Educação Física, inserida na Educação Infantil, passa a necessitar de estudos e ações que mobilizem a compreensão e o reconhecimento do seu papel nesta etapa da Educação Básica, como também as especificidades da atuação docente na educação de crianças pequenas.

No entanto, devido a brechas na legislação vigente, não são todas as cidades que contam com a presença dos profissionais de Educação Física na Educação Infantil. A presença desta disciplina nesta etapa educativa tem base legal, porém, na própria LDB, o documento determina que o Ensino Fundamental tem precedência sobre a Educação Infantil na esfera pública dos municípios (BRASIL, 1996, art. 11, V). Ou seja, a Educação Física será inserida na Educação Infantil somente após a implementação total do ensino fundamental em cada município. Assim, subentende-se que as cidades têm autonomia para fazer a contratação dos professores de Educação Física para esta etapa educativa apenas se tiverem condições para tal.¹

Em Blumenau (SC), município com 309.214 habitantes e que mantém 78 Centros de Educação Infantil (CEIs), iniciou em 2006 a “*Ação Complementar de Educação Física*” com quatro profissionais que atendiam onze CEIs na cidade. Em 2010 eram atendidos 65 CEIs por 20 professores de Educação Física (JOMES; FARIAS, 2010). No ano de 2011, após estudos e discussões, a *Ação Complementar de Educação Física* virou o projeto *Linguagem do Movimento* (PLM). Em 2012, eram

¹ A informação do número de municípios que contemplam a Educação Física na Educação Infantil não foi encontrada no site da União dos Dirigentes Municipais da Educação de Santa Catarina. Disponível em: <http://undime-sc.org.br/>. Acesso em: 29 jul. 2019.

20 professores de Educação Física que realizavam aulas de 30 minutos, duas vezes por semana². Mas, a partir de 2014, a Educação Física ocorria apenas uma vez por semana, com duração de trinta minutos para as turmas da creche e com quarenta e cinco minutos para as turmas de pré-escola. E, a partir de 2016, a Educação Física (projeto Linguagem do Movimento) passou a acontecer apenas em um semestre do ano letivo, porque a Secretaria de Educação começou a alternar o projeto Linguagem do Movimento com o de Musicalização Infantil. No primeiro semestre de 2017 o Projeto Linguagem do Movimento foi desenvolvido em 42 CEIs, enquanto os outros 36 receberam aulas de Musicalização Infantil. No segundo semestre de 2017, esse quadro se inverteu³.

A partir da crescente discussão do papel da Educação Física e de sua organização didático-pedagógica na Educação Infantil, este artigo tem como objetivo discutir, a partir da produção acadêmica na área da Educação Física na Educação Infantil, o Projeto Linguagem do Movimento desenvolvido por professores de Educação Física na cidade de Blumenau (SC).

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa se caracteriza como bibliográfica com realização de análise documental. Para a análise do documento utilizou-se a análise de conteúdo. Os autores Ayoub (2005), Buss-Simão (2008), Bracht (1999), Costa (2011), Garanhani (2002), Garanhani e Naldony (2011 e 2015), Mello *et al.* (2012), Sayão (1999, 2002 e 2005), Cavalaro e Muller (2009) foram selecionados por discutirem o papel da Educação Física na Educação Infantil.

O Projeto analisado neste estudo é o documento vigente, desde 2011, para os momentos de Educação Física na Educação Infantil, no município de Blumenau. Primeiramente, a partir da pré-exploração do material, tomou-se conhecimento do texto do Projeto e, após, foram selecionadas as unidades de análise. Nessa fase foi

² Informações obtidas em

http://www.jornaldaeducacao.inf.br/index.php?option=com_content&task=view&id=1704&Itemid=1#

³ Informações dadas pela Diretora de Educação Básica da Secretaria Municipal de Educação de Blumenau Rozimeire Maria Macedo em 08/03/2017 via e-mail e pela Coordenadora atual do Projeto Linguagem do Movimento.

construída uma tabela que continha duas colunas: projeto e autores. Na coluna “projeto”, destacou-se do texto trinta e sete sentenças, frases ou parágrafos como unidades de análise. Na coluna “autores” buscou-se, no referencial teórico da pesquisa, argumentos de autores que, de algum modo, discutissem as unidades de análise selecionadas no texto do Projeto. A tabela possibilitou ter uma ampla visão do Projeto ao lado da discussão teórica. Das unidades de análise, foram identificadas as seguintes categorias temáticas: Educação Física, Movimento e Psicomotricidade; e Brincar.

3 O PROJETO LINGUAGEM DO MOVIMENTO – PLM

O texto do PLM está dividido em Introdução e mais dois capítulos assim intitulados: Capítulo 1- Linguagem do Movimento – Educação Física na Educação Infantil; Capítulo 2 - Linguagem do Movimento na Educação Infantil Através do Faz de Conta.

O capítulo 1 se subdivide em: Introdução; Psicomotricidade na Educação Infantil; Desenvolvimento Motor e Aprendizagem; Jogos e Brincadeiras na Educação Infantil. Assim, a Psicomotricidade ganha ênfase neste capítulo, onde são citados diversos autores que discutem este tema nesta etapa educativa e diferentes tipos de Jogos para cada faixa etária.

O capítulo 2 conta com nove subitens, sendo eles: 1 - O Brincar e o Mundo do Faz de Conta; 2 - Os Cinco Elementos; 3 - Turmas de Zero a Dois Anos; 4 - Turmas de Três a Quatro Anos; 5 - Turmas de Cinco a Seis Anos; 6 – Metodologia; 7 - Papel do Profissional de Educação Física na Educação Infantil; 8 - Educação Física Adaptada; e 9 - Avaliação. Nos itens referentes às turmas por idades (Capítulos 3, 4 e 5) cada um recebe uma subdivisão com objetivos gerais e específicos definidos.

Na metodologia do projeto é mencionado que os momentos do profissional de Educação Física com as crianças acontecerão duas vezes na semana, com preferência para períodos distintos com duração de trinta minutos, como citado no projeto: “[...] respeitando suas rotinas e características e atendendo a todas as crianças do espaço considerando também que a jornada do professor corresponde a hora aula” (BLUMENAU, 2011, p. 35). No entanto, com as informações que obtivemos



na Secretaria de Educação, percebemos que o tempo da Educação Física foi reduzido para apenas uma vez na semana, embora nada tenha sido alterado no texto do Projeto.

No item Papel do Profissional de Educação Física na Educação Infantil são apresentados nove tópicos elaborados pelo autor David L. Gallahue (2008) que sobre uma postura diferenciada que o professor de Educação Física deve adotar em seu trabalho na Educação Infantil, de modo a contribuir com as diversas atividades e experiências das crianças. Essa é caracterizada pelo autor como “oferecer abundância de oportunidade para atividades motoras”, “trabalhar o medo do desconhecido e do fracasso”, “desenvolver atividades fundamentais motoras das mais simples as mais complexas”, dentre outras (BLUMENAU, 2011, p. 35). O último item, que trata da Avaliação, é baseado na LDB 9394/96 e descreve que a forma de verificação do desempenho das crianças nas diferentes experiências de aprendizagem se dará por meio de observações e registros.

O texto da Introdução do projeto inicia afirmando a importância do movimento humano nos primeiros anos de vida da criança e complementa:

A Educação Física contribui sobremaneira para o fortalecimento do organismo, formando conceitos sobre saúde e qualidade humana, propiciando o desenvolvimento de habilidades rotineiras, contribuindo para hábitos culturais de higiene e influenciando na formação de qualidades morais e sociais da personalidade (BLUMENAU, 2011, p. 07).

Nos três parágrafos que se seguem, a Educação Física, o Movimento e Educação Psicomotora são destacados e tratados como tendo a mesma função na Educação Infantil. Transcrevem-se abaixo os trechos com grifos nossos.

A **Educação Física**, como componente da educação integral, assume uma importância vital no desenvolvimento geral da criança. Estudos de diferentes autores permitiram compreender **a contribuição dos movimentos no desenvolvimento infantil** e como ambos os processos, educação e desenvolvimento, interrelacionam-se.

A **prática psicomotora** na educação é uma atividade de caráter essencialmente educativo e preventivo. [...] além de preparar as crianças para aprendizagens futuras, favorecendo consideravelmente a alfabetização e prevenindo distúrbios de aprendizagem (BESSA, 2006).

Assim, **a prática psicomotora na Educação** vai acompanhar o desenvolvimento da criança, [...]. Tal trabalho possui, também, caráter profilático, pois permite prevenir inaptações e/ou defasagens



psicomotoras que podem ser difíceis de corrigir depois de estruturadas (LE BOULCH, 1987; BARRETO, 2000 *apud* BLUMENAU, 2011, p. 07, grifos das autoras).

Ainda na introdução, na sequência do texto, o brincar é ressaltado a partir de um viés pedagógico:

Utilizando-se da brincadeira que não é o “*brincar no parque*” a Educação Física vem com uma proposta de oportunizar experiências e vivências motoras as mais variadas possíveis que estimulam, ao máximo, o desenvolvimento de diversas habilidades, onde o enfoque no lúdico possibilita um programa educativo de atividades motoras e sociais”. (BLUMENAU, 2011, p. 07)

O que se destaca na introdução do PLM se traduz nas categorias temáticas identificadas ao longo de todo o texto do projeto e comentadas a seguir: Educação Física, Movimento e Psicomotricidade e o Brincar.

4 EDUCAÇÃO FÍSICA, MOVIMENTO E PSICOMOTRICIDADE

Os três termos que dão título a este subitem são utilizados no Projeto com sentidos semelhantes e indissociáveis. Na referência à Educação Física, o texto do Projeto descreve que “com a educação psicomotora a educação física passa a ter como objetivo principal incentivar a prática do movimento em todas as etapas da vida de uma criança.” (BLUMENAU, 2011, p.11). Nesse sentido, Bessa (2006) afirma:

A prática psicomotora se utiliza do movimento corporal e de atividades lúdicas para estimular o desenvolvimento psicomotor, promover a integração os aspectos motores, cognitivos e sócio afetivos, além de preparar as crianças para aprendizagens futuras, favorecendo consideravelmente a alfabetização e distúrbios de aprendizagem (BLUMENAU, 2011, p. 13).

Conforme Sayão (1999), a psicomotricidade na área da Educação Física emergiu no Brasil na década de 70 como um meio de substituir a lógica esportivista da Educação Física escolar na época. Passaram a fazer parte do conteúdo da Educação Física atividades de cunho psicomotor influenciadas pela Psicologia e pela Motricidade Humana. A Educação Física então passou a ser uma disciplina auxiliar de outras áreas do conhecimento que fazem parte do currículo da Educação Infantil. Neste sentido, a Educação Física deixa de exercer sua especificidade nesta etapa educativa (CAVALLARO; MULLER, 2009).



Buss-Simão (2005, p.166), ao discutir as tendências da Educação Física na Educação Infantil, afirma que a Psicomotricidade teve como função instrumentalizar o aspecto psicomotor através de atividades que envolvessem a área motora, possibilitando um maior sucesso na alfabetização, dando suporte às aprendizagens de “cunho cognitivo”. Assim, a Educação Física, neste entendimento psicomotor, torna-se apenas uma disciplina de caráter compensatório. Para Bracht (1999), é justamente este caráter que não confere especificidade à Educação Física, pois deixa a área subordinada a outras disciplinas escolares: “Nessa perspectiva o movimento é mero instrumento, não sendo as formas culturais do movimentar-se humano consideradas um saber a ser transmitido pela escola” (BRACHT, 1999, p. 79).

Destacou-se também dois trechos do PLM que tratam da Educação Física a partir de sua função psicomotora nos CEIs da cidade de Blumenau:

Sob a forma de “*recreação dirigida*” tais atividades favorecem a consolidação de hábitos, o desenvolvimento corporal e mental, a melhoria da aptidão física, a socialização, a criatividade; tudo isso visando à formação da sua personalidade, proporcionando também a aprendizagem das crianças em várias atividades (BLUMENAU, 2011, p. 10).

A Educação Física na educação infantil atua como prevenção, com ela podem ser evitados diversos problemas como a má concentração, confusão no reconhecimento de palavras, letras e sílabas, além de outras dificuldades relacionadas a alfabetização (BLUMENAU, 2011, p.13).

Este caráter preventivo atribuído à Educação Física é discutido por Sayão (2002), quando afirma que geralmente as crianças são observadas pelo que não conseguem fazer e não pelo que conseguem. Acrescenta que a pedagogia e a EF, fortemente influenciadas pela psicologia do desenvolvimento, criaram um arsenal metodológico para combater tais ausências.

Jogos pedagógicos, exercícios visomotores, testes de coordenação são alguns dos antídotos pensados para acelerar as “aprendizagens”. Esquece-se das crianças e coloca-se em evidência o conhecimento, como se ambos não fossem faces de uma mesma moeda (SAYÃO, 2002, p. 59).

Rompendo com a visão reducionista de desenvolvimento psicomotor na Educação Infantil, para Buss-Simão (2005), a Educação Física deve buscar práticas pedagógicas que ofereçam às crianças subsídios para a ampliação das linguagens e de suas interações com o mundo. Almeja-se uma Cultura Corporal de Movimento que



não leve em consideração a preparação das crianças para o futuro ingresso no Ensino Fundamental.

Ayoub (2001) argumenta ainda que poderíamos caracterizar, então, a Educação Física como um momento no qual a criança possa brincar com sua linguagem corporal, com o movimento, e que cria condições para que ela possa ter contato com as mais variadas manifestações da cultura corporal.

Para Costa (2017, p. 77), a Educação Física na Educação Infantil objetiva potencializar as possibilidades da criança, para que algumas características como criatividade, autonomia, criticidade, entre outras, sejam “pressupostos norteadores, ao mesmo tempo em que formam um horizonte a ser seguido, na busca de uma construção em que prevaleça a liberdade de ser criança, em vez de um ‘miniadulto’”.

Dessa forma, alguns autores da área da Educação Física vêm discutindo a criança e as culturas infantis. Buss-Simão e Gomes-Da-Silva (2008), embasadas na Sociologia da Infância, destacam a necessidade de se superar a ideia da criança como adulto em miniatura, passando a compreendê-la como um ator social em diferentes contextos sociais, culturais e econômicos. As autoras ainda citam que

O encontro multidisciplinar da pedagogia e da educação física com a sociologia, a antropologia, a história e a filosofia permitiu grandes avanços nesses dois campos investigativos, especialmente no que se refere à categoria infância. Ultimamente, uma parte considerável de tais estudos propõe a superação das concepções de criança como um *vir a ser*, como *tabula rasa* ou como *adulto em miniatura*. (BUSS-SIMÃO; GOMES-DA-SILVA, 2008, p. 395-396).

Para Sarmiento e Pinto (1997), a infância como categoria social é distinta de outras fases da vida, tendo as crianças efetiva participação na sociedade, não apenas como “acessórios” da sociedade adulta, mas atores sociais reconhecidos por sua capacidade de produção simbólica e, assim, instituindo culturas que:

Não nascem no universo simbólico exclusivo da infância, este universo não é fechado — pelo contrário, é, mais do qualquer outro, extremamente permeável — nem lhes é alheia a reflexividade social global. A interpretação das culturas infantis, em síntese, não pode ser realizada no vazio social, e necessita de se sustentar na análise das condições sociais em que as crianças vivem, interagem e dão sentido ao que fazem. (SARMENTO; PINTO, 1997, p. 07)

Sayão (2002, p.57-58) também afirma que a chamada “cultura adultocêntrica”, isto é, “uma espécie de dominação constante sobre as crianças” por parte dos adultos, acaba por provocar um certo esquecimento do tempo e das particularidades da infância. Com isto, os adultos passam a exigir das crianças em idade escolar que tenham uma “postura de seriedade, imobilidade e linearidade, matando pouco a pouco aquilo que elas possuem de mais autêntico – sua espontaneidade, criatividade, ousadia, sensibilidade e capacidade de multiplicar linguagens que são expressas em seus gestos e movimentos.”.

Garanhani (2005, p. 2017) também entende que a criança pequena precisa estar em constante movimento para entender e se expressar no contexto histórico e cultural no qual está inserida. Para esta autora (2006), não falar, não escrever, ou não saber fazer determinadas coisas que os adultos fazem, são especificidades da criança que é produtora de culturas infantis. “A ausência, a incoerência e a precariedade características da infância, ao invés de serem falta, incompletude, são exatamente a infância” (GARANHANI, 2006, p.108 *apud* FARIA, 1999, p. 180).

5 BRINCAR

O início do capítulo *O Brincar e o Mundo do Faz de conta* descreve que o “brincar é mais do que uma atividade sem consequência para a criança. Brincando, ela não apenas se diverte, mas recria e interpreta o mundo em que vive. Brincando, a criança aprende.” (BLUMENAU, 2011, p. 27).

Nesse sentido, Garanhani e Nadolny (2011, p.66) destacam que a criança se manifesta e se apropria das linguagens por meio do brincar. A realidade, imaginação e fantasias têm significados únicos para as crianças, e assim elas criam relações com o mundo. As autoras ainda afirmam que “partindo dessas considerações, podemos perceber que, no fazer pedagógico da Educação Infantil, devem ser contempladas as diferentes linguagens que a criança utiliza para a apropriação e construção de conhecimentos, por meio da ação de brincar”.

Entretanto, no PLM, o brincar de forma dirigida e sua função pedagógica são destacados:



Os jogos e as brincadeiras livres e dirigidas são instrumentos muito importantes para que as crianças se relacionem umas com as outras e possam expressar diferentes sentimentos podendo, gradativamente, aceitar a existência do outro. Essas atividades visam melhorar a socialização entre as crianças, fazendo com que vivenciem situações de colaboração, trabalho em equipe e respeito. (BLUMENAU, 2011, p. 28)

A promoção de atividades que favoreçam o envolvimento em brincadeiras, principalmente aquelas que promovem a criação de situações imaginárias, tem nítida função pedagógica. A educação infantil, poderia a partir desse tipo de situação, atuar no processo de desenvolvimento das crianças. A brincadeira não deveria ser considerada uma atividade de passatempo (...) (BLUMENAU, 2011, p. 30).

Isso também fica claro na afirmação “brincadeiras e os jogos são as principais atividades físicas da criança; além de propiciar o desenvolvimento físico e intelectual, promove saúde e maior compreensão do esquema corporal” (BLUMENAU, 2011, p. 28-29).

Ao analisar os objetivos divididos por faixas etárias das turmas, o brincar enquanto instrumento pedagógico é evidenciado para a aprendizagem das funções psicomotoras, conforme apresentado e destacado no Quadro 1:

Quadro 1: Objetivos Gerais por faixas etárias extraído do PLM

TURMAS	OBJETIVOS
Zero a dois anos:	Desenvolver as capacidades físico-motoras, percepto-cognitivas , sócio-afetivas e psicológicas, reconhecer suas partes do corpo e do outro, bem como aquisição do controle do mesmo, por meio do brincar (BLUMENAU, 2011, p. 32).
Três e quatro anos:	Utilizando-se da fantasia e do lúdico , oferecer momentos onde cada criança, através do movimento e das artes, poderá apropriar-se de uma linguagem corporal que a ajudará na melhor expressão de suas emoções, testar limites de suas capacidades, conhecer seu próprio corpo e desenvolver qualidades físicas, que auxiliarão na alfabetização e aprendizagens diversas (BLUMENAU, 2011, p. 33).
Cinco e seis anos:	Estimular a participação das crianças para a prática do movimento corporal em suas mais variadas formas , desenvolvendo o espírito cooperativo, autoconfiança, capacidade afetiva, física, cognitiva , respeito e confecção de regras através de jogos e brincadeiras que têm como características a fantasia e a imaginação, além de conhecer e cuidar do próprio corpo, vivenciando e aguçando seus sentidos, valorizando e adotando hábitos saudáveis como um dos aspectos básicos da qualidade de vida (BLUMENAU, 2011, p. 34).

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2017

A brincadeira necessita ser entendida, pelos profissionais de EF em centros de educação infantil e pré-escolas, como um direito das crianças e, juntamente com o movimento, é uma linguagem exclusiva ou particular da infância (SAYÃO, 2005),

Esta mesma autora, ao problematizar questões relacionadas à Educação Infantil e à Educação Física a partir de experiências vivenciadas em cursos de formação inicial e continuada com acadêmicos e profissionais da Pedagogia e da Educação Física da UFSC, ressalta:

De nossa convivência com as crianças, é possível encarar que, quando as crianças brincam, elas o fazem para satisfazer uma necessidade básica que é viver a brincadeira. No entanto, a insistência de que a brincadeira precisa ter uma função “pedagógica” inserida numa lógica produtivista limita suas possibilidades e impede que as crianças recriem constantemente as formas de brincar e se expressar. Por exemplo, quando as crianças brincam de bolinha de gude, elas não estão preocupadas com a coordenação manual que desenvolvem no exercício de jogar a bolinha. Elas vão experimentando formas diferentes de jogá-la até acharem a mais adequada para a jogada que desejam fazer. Esta experiência de jogar de diferentes formas produz um repertório de movimentos que só pode ser conquistado pela própria experiência de jogar. Não faz sentido para as crianças somente jogar a bolinha para “adquirir” coordenação manual, como desejam muitos/as especialistas, fazendo-as repetirem os movimentos até “acertar” (SAYÃO, 2002, p. 58).

Referindo-se à brincadeira entendida no viés pedagógico, Buss-Simão (2005) ainda comenta que:

Se insistirmos em “ver” as brincadeiras como função “pedagógica”, limitamos suas possibilidades e impedimos que as crianças de criar e recriar as formas de brincar e se expressar. Por exemplo, quando as crianças brincam de se equilibrar sobre escadas e pneus ou subir e pendurar-se em árvores elas não estão preocupadas como a coordenação motora ampla que desenvolvem no exercício. Elas vão experimentando formas diferentes de equilibrar-se, de subir e de pendurar-se, criando formas diversas e cada vez mais ousadas de realizar os movimentos, muitas vezes entrando em um mundo de faz-de-conta e imaginação, onde se imaginam ser super-heróis rodeados de jacarés, leões, monstros, fantasmas, bruxas, bicho-papão e outros seres encantados ou reais. (BUSS-SIMÃO, 2005, p. 168-169).

Costa (2011) também afirma que as crianças pequenas brincam sem que necessitem que esta atividade seja pré-determinada pelos. Os adultos devem compreender que a criança já sabe como se brinca, como se aprende, pois, isso é

uma necessidade do “Brincar e Se-movimentar”⁴. Em vista disso, a autora reforça que se necessita avaliar como são conduzidas as brincadeiras nas creches e nos CEIs, para não haver de algum modo uma imposição de resultados e para que não se reprima o real sentido do brincar para as crianças, respeitando seus interesses e necessidades. Essas atividades devem ter sentido para as crianças e não para somente atender a legislações e normas.

São destacados por Costa (2011) dois tipos de brincar: o espontâneo e o didático. A autora acrescenta que, em meio às produções científicas da Educação Física na Educação Infantil, o que mais aparece e tem uma aplicação mais prática é o brincar da criança relacionado ao brincar didático. Esse termo aparece com diferentes nomenclaturas, como: aprendizagem motora e psicomotricidade. A partir da análise feita pela autora dos tipos do brincar infantil, facilmente é vista a preocupação em ampliar o potencial da criança para a mesma se preparar para o mundo, ocupando-se mais com a brincadeira/conteúdo e não com a criança que brinca. A autora inclusive destaca que a Educação Física precisa ultrapassar a grande preocupação com aspectos motores e oportunizar à criança o conhecimento de mundo pelo livre “Brincar e Se-movimentar” de diversas formas, por meio de diversas atividades, gerando para a criança inúmeras vivências que lhe permitam crescer e desenvolver conhecimento de si, dos outros e do mundo.

6 CONSIDERAÇÕES

Analisado a partir de produção científica na área de Educação Física e da Sociologia da Infância, o Projeto Linguagem do Movimento se fundamenta na psicomotricidade como meio de auxiliar a criança a ter aprendizagens futuras e a prever e/ou corrigir possíveis falhas em seu desenvolvimento. De acordo com os diversos autores consultados, acredita-se que a Educação Física precisa se apropriar de seus próprios conteúdos ao invés de recorrer a outras áreas do conhecimento para justificar-se em tal nível de ensino.

⁴ A autora apresenta o “Brincar e Se-movimentar” como um conceito derivado da concepção teórico-filosófica do Movimento Humano que Kunz (2004) chama de “Se- Movimentar”.



Ressalta-se a importância da realização de um trabalho conjunto por parte de todos os professores que atuam na Educação Infantil. A Educação Física justifica-se nessa etapa educativa quando atrelada à proposta educativa da instituição e quando possibilita a ampliação e não fragmentação das experiências da criança. Neste sentido, destaca-se o Parecer CNE/CEB 20/2009 que no texto determina que a compreensão do mundo, pela criança, é “feita pela totalidade de seus sentidos, no conhecimento que constrói na relação intrínseca entre razão e emoção, expressão corporal e verbal, experimentação prática e elaboração conceitual.” (BRASIL, 2009, p.9), e, assim, as práticas pedagógicas devem acontecer de modo a não fragmentar as vivências, isto é, os seus tempos e espaços.

O Projeto analisado destaca o tempo de início e fim de cada momento das “aulas” de Educação Física, em cada turma. Essa demarcação de horários pelos CEI’s vai na contramão da compreensão de tempo encontrada na literatura utilizada neste artigo. Para Buss-Simão (2005, p. 169) “a atividade é que determina o tempo e não o tempo que determina a atividade”, ou seja, a brincadeira não deve ser controlada, em sua duração, pelo adulto e sim pela vontade da criança. A Educação Física, assim, não precisa (ou não deve) se estruturar na Educação Infantil como se estruturam as demais disciplinas escolares. E os professores também não devem se pautar em um modelo escolarizante que objetive antecipar conteúdos visando apenas a preparação das crianças para o ingresso no Ensino Fundamental

O brincar, no PLM, é descrito a partir de um viés pedagógico e dirigido, tornando-se parte de um planejamento e sempre tendo em vista o desenvolvimento de alguma habilidade de aspecto psicomotor. Esta maneira de tratar o brincar contraria a ideia de que as crianças gostam e já sabem como brincar, sendo algo que é natural para elas; e, assim, não devendo os professores reprimirem e se apropriarem do brincar espontâneo que elas já trazem dentro de si (COSTA, 2011).

Dessa forma, é necessário compreender os pequenos como detentores de uma cultura própria, tendo a Educação Física o propósito de propiciar uma cultura corporal de movimento que não se pautar unicamente no desenvolvimento motor, como também na expressão corporal como uma forma de linguagem.

Como este estudo se pautou apenas na análise do texto do Projeto Linguagem do Movimento, sugere-se que outros estudos possam se debruçar sobre a prática



pedagógica dos professores envolvidos no Projeto. No estudo foi analisado o projeto publicado em 2011 e, após uma troca de e-mails com a Diretora de Educação Básica da Secretaria Municipal de Educação de Blumenau (SEMED), obteve-se a informação de que um novo documento estava em fase de conclusão. No entanto, segundo novas informações obtidas na mesma secretaria, o documento não foi concluído e após quatro anos (na data da publicação deste artigo), nenhum novo projeto foi disponibilizado para consulta pública. Sugere-se, portanto, que se um novo Projeto Linguagem do Movimento for publicado para os professores e para a comunidade em geral, se faça uma análise do novo texto.

MARÍLIA HARBS

Mestre em Educação pela Universidade Regional de Blumenau - PPGE/FURB (2021). Graduada em Educação Física Bacharelado pela Fundação Universidade Regional de Blumenau (2019) e graduada em Educação Física Licenciatura pela Fundação Universidade Regional de Blumenau (2017). Atuou como professora de Educação Física na Educação Infantil no município de Blumenau-SC.

PATRÍCIA NETO FONTES

Mestre em Educação Física pela Universidade Gama Filho (2004). Graduada em Educação Física pelo Centro Universitário de Volta Redonda (1990); pós-graduada em Formação de Docentes para o Ensino Superior, Fundação Oswaldo Aranha (1998). Professora universitária do curso de Educação Física da FURB.

MARISTELA PITZ DOS SANTOS

Mestre em Educação pela Universidade Regional de Blumenau - FURB (2014). Especialista em Supervisão Escolar e Orientação Educacional pela Universidade Candido Mendes (2013). Especialização em Leitura, Letramento e Literatura pela Fundação Hansa Hamonnia (2005). Graduada em Pedagogia pela Universidade Regional de Blumenau - FURB (2004).

REFERÊNCIAS

AYOUB, Eliana. Reflexões sobre a Educação Física na Educação Infantil. *Revista Paulista de Educação Física*, São Paulo, vol. 15, supl. 4, p.53-60, 2001.

AYOUB, Eliana. Narrando experiências com a Educação Física na Educação Infantil. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas, v. 26, n. 3, p. 143-158, maio 2005.

BLUMENAU. PROJETO LINGUAGEM DO MOVIMENTO – EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL. Projeto, apresentado à Prefeitura Municipal de Blumenau –



Secretaria de Educação sob a orientação da professora Mariza Graciano, Blumenau, 2011. Projeto não publicado.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. *Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil*. Parecer número 20/2009, 11 de novembro de 2009.

BRACHT, Valter. A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física. *Cadernos Cedes*, ano XIX, Número 48, p. 69 a 88, ago.1999.

BUSS-SIMÃO, Márcia. Educação Física na Educação Infantil: Refletindo sobre a “hora da educação física”. *Revista Motrivivência*, n.25, p. 163 a 172, dez. 2005.

BUSS-SIMÃO, Márcia; GOMES-DA-SILVA, Eliane. Pesquisa com Crianças na educação física: questões teóricas e desafios metodológicos. *Inter-Ação: Revista da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás*, v. 33, n. 2, p. 395-416, jul. /dez. 2008.

CAMPOS, Claudinei José Gomes. MÉTODO DE ANÁLISE DE CONTEÚDO: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília (DF), v. 57, n. 5, p. 611-614, set./out. 2004.

CAVALARO, Adriana Gentilin; MULLER, Verônica Regina. Educação Física na Educação Infantil: uma realidade almejada. *Educar em Revista*, Editora UFPR, Curitiba, n. 34, p. 241-250, 2009.

Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p. BRASIL

COSTA, Andrize Ramires. *CRIANÇAS, o que elas querem e precisam do mundo, do adulto e delas mesmas?* (Dissertação) – Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

COSTA, Andrize Ramires. *Brincar e Se-Movimentar: o que as crianças querem e precisam do mundo, do adulto e delas mesmas*. 1.ed. Curitiba: Appris, 2017. 147p.

GARANHANI, Marynelma Camargo. *O corpo em movimento na Educação Infantil: uma linguagem da criança*. In: V EDUCERE e III Congresso Nacional da área da Educação – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, p. 2017-2025, out. 2005.

GARANHANI, Marynelma Camargo. A Educação Física na Escolarização da Pequena Infância. *Revista Pensar a Prática*, [S.l.], v.5, p. 106-122, nov. 2006. ISSN 1980-6183

GARANHANI, Marynelma Camargo; NADOLNY, Lorena de Fatima. *O Movimento do corpo Infantil: uma linguagem da criança*. P. 65 a 74, abr. 2011, Disponível em: <http://acervodigital.unesp.br/handle/123456789/447>. Acesso em: 14 de jun. 2017.

GARANHANI, Marynelma Camargo; NADOLNY, Lorena de Fatima. O Professor de Educação Física na Educação Infantil: estratégias de um projeto de formação de professores no PIBIB/CAPES-UFPR. Cadernos de Formação, *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, p. 45-57, 2015.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 175p.

JOMES, Juliana; FARIAS, Nadia. *Educação Física Infantil nas Escolas Municipais de Blumenau, estrutura e funcionamento*. Trabalho de conclusão de curso. Blumenau: FURB, 2010.

KUNZ, Elenor. *Educação Física: Ensino e Mudanças*. 3ª ed. Ijuí: Unijuí, 2004.

MELLO, André da Silva; RODRIGUES, Karolina Sarmento; SANTOS, Wagner dos; COSTA, Felipe Rodrigues da; VOTRE; Sebastião José. Representações sociais sobre a Educação Física na Educação Infantil. *Rev. Educ. Física*. UEM, v. 23, n. 3, p. 443-455, 3 trim. 2012.

SARMENTO, Manuel Jacinto; PINTO, Manuel. As crianças e a infância: definindo conceitos, delimitando o campo. In: PINTO, Manuel; SARMENTO, Manuel Jacinto. *As crianças, contextos e identidades*. Braga, Portugal. Universidade do Minho. Centro de Estudos da Criança. Ed. Bezerra, 1997.

SAYÃO, Deborah Thomé. *Educação Física na educação infantil: riscos, conflitos e controvérsias*. Revista Motrivivência, n.13, p. 221 a 238, nov. 1999.

SAYÃO, Deborah Thomé. *Corpo e Movimento: notas para problematizar algumas questões relacionadas a educação infantil e a educação física*. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v. 23, n. 2, p. 55-67, jan. 2002.

SAYÃO, Deborah Thomé. *Relações de gênero e trabalho docente na educação infantil: um estudo de professores de creche*. (Tese de doutorado). PPGE/UFSC. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.

Recebido em: 30/05/2019

Aprovado em: 26/03/2020